

MARCELO CARNEIRO

SITE: [HTTP://MARCELOARCOS2.WIXSITE.COM/MARCELOCARNEIRO](http://marceloarcos2.wixsite.com/marcelocarneiro)



Trechos da tese de Marcelo Carneiro:

O que é vídeo-música?

“[...] um modelo de audiovisual em que as imagens sonoras e visuais estão hibridizadas, diferente do que ocorre nas músicas [...] e nos trabalhos de desenho sonoro para os filmes de cinema.” (no Resumo)

“Utilizamos o termo *imagem* para designar tanto os objetos dirigidos à visão, quanto à escuta. [...]. O vídeo-música produz *imagens* audiovisuais. É sobre elas que o compositor atua; é com elas que ele compõe.” (p. 3)

Hibridização, trans-sensorialidade e construção de blocos audiovisuais no vídeo-música

“A hibridização pressupõe que os elementos materiais e formais sejam um todo não necessariamente homogêneo, mas interdependente. As *imagens* sonoras e visuais não são dois planos de um mesmo trabalho, ou duas instâncias de produção. Elas não se apresentam dissociadas na criação nem na sua apreciação.

A trans-sensorialidade não se refere apenas à recepção, mas à criação. O compositor quando cria, percebe. Ele toma consciência de que a sua obra não se dirige para um sentido em particular, mas para todos. Uma obra cujos elementos estão hibridizados, ou seja, *são um*, evidencia tais características. Não há percepção *monosensorial*: ouvir uma música, [...], ler um livro, ir à praia, almoçar, são todas experiências trans-sensoriais. [...]. Por ser um modelo de produção audiovisual, um híbrido, o vídeo-música evidencia o caráter trans-sensorial da percepção.” (p. 5)

“No caso dos vídeos-músicas, a referenciação e a não-referenciação, discursos miméticos e auditivos, se mesclam em maior ou menor sintonia com as imagens, assemelhando-se muitas vezes com as técnicas de som e música no cinema no que diz respeito à sincronicidade e assincronicidade, *valores adicionados*, ou seja, correlações reais ou sintetizadas entre um determinado som e a fonte sonora visível na tela e ao qual está ligado por meio da sincronia.” (p. 50)

“A hibridização das *imagens* envolvidas nos trabalhos de vídeo-música pode ser conduzida a partir dos processos de composição da música eletroacústica. Quando o trabalho parte do compositor, este não é mais um purista na maneira de refletir sobre os modos de articulação tempo-espacial dos materiais sonoros que emprega, sobre as técnicas de processamento, edição, mixagem desses sons, ou na elaboração formal dos seus trabalhos em música; ele é influenciado por uma cultura audiovisual. [...]. O que ele faz é levar para o campo da produção audiovisual o seu *know-how* no terreno da composição musical, transferindo suas experiências e processos de trabalho para a produção de um projeto artístico que dificilmente poderá ser considerado como puramente musical.” (p. 50)

“Como nas produções cinematográficas e videográficas, a *composição* de um vídeo-música é geralmente (mas não necessariamente) um trabalho coletivo em que participam artistas de origens e especialidades diversas, tais como o compositor e o editor de imagens, roteirista e designer sonoro, vídeo-artista e iluminador.” (p. 59 – 60)

“A *composição audiovisual* do vídeo-música remete aos processos e modos de organização espaço-temporal de *blocos audiovi-*

suais [...]. Desta forma, questões como textura, intensidade, cor-timbre, espaço, massa, tanto nos materiais sonoros como nos visuais, são tratados em função das idiosincrasias dos *blocos audiovisuais* e não do material sonoro e do visual isolados.” (p. 61 – 62)

“Com exceção do aspecto hibridizado, não há nenhum pré-requisito quanto ao tipo de relação entre imagens sonoras e visuais na formação dos *blocos audiovisuais*. Som e imagem visual podem conflitar ou concordar em caráter, morfologia, textura, espaço, tempos internos a cada um, direcionalidade, ou qualquer outro atributo; podem ser referentes, e podem ser hibridizados por processos diversos: captação simultânea, colagem, ou justaposição. Os *blocos* podem ser formados por planos-seqüências completos, *tomadas* curtas, padrões rítmicos estriados ou lisos, *imagens* planas, ou com níveis diferentes de profundidade espacial, texturas variadas ou homogêneas; podem ter durações diversas ou iguais.” (p. 65)

Lev (2007)

Música: Marcelo Carneiro de Lima

Edição de imagens: João Felipe Freitas

“Em *Lev* idealizei um vídeo-música que narrasse de forma fragmentada eventos relacionados a uma fase da vida de Lev Davidovich Bronstein (Leon Trotsky) usando imagens visuais de filmes da época da Revolução Russa de 1917 e do exílio de Trotsky (final dos anos 30) coletados na internet, cenas de *Outubro* de Sergei Eisenstein, um plano seqüência de *O Diário de Motocicleta* de Walter Salles, e outro de *O Sacrifício* de Andrei Tarkovski. As imagens sonoras consistiam de *objetos* sintetizados digitalmente: trechos de um discurso de Trotsky, canções folclóricas e ufanistas russas, e amostras de instrumentos controladas via MIDI. As amostras deveriam formar ataques que entrassem simultaneamente com os fragmentos/recortes dos filmes de Trotsky: são *blocos audiovisuais* que denominei *flashes* devido à sua velocidade de ataque e queda, sempre sincrônicos, pontuais. O plano seqüência extraído de do filme de Salles, uma estrada de barro em meio a uma pastagem, deveria ser apresentada em loop contínuo associada a sons sintéticos originados de filtragens muito precisas de ruído branco, deixando escutar apenas grãos quase metálicos, tratados de forma a ocuparem diferentes pontos do espaço. As imagens sonoras compostas associadas às visuais do filme de Salles, deveriam ser reorganizadas em um outro plano seqüência, em um *continuum* que progressivamente seria submetido a um processo de saturação textural, criando a impressão de aumento da *massa audiovisual*. Este *continuum* seria entrecortado assimetricamente pelos *flashes*. A densidade desta *massa* atingiria clímax parciais tendendo a um clímax máximo final a partir da adição de novas *imagens* sonoras e visuais. Um corte quebraria o fluxo contínuo de adensamento e saturação; este é representado pelo plano de Tarkovski e pela paralisação das acumulações sonoras, introduzindo um som homogêneo, de pouca ou nenhuma variação melódica e dinâmica, seguido de um *black out* (BO) visual que prepararia a retomada do *continuum* e a sua tendência à saturação textural. Cada trecho foi transcrito em uma *partitura* que serviria de guia à edição das *imagens* visuais e sonoras. O trabalho de edição foi realizado a partir das imagens coletadas e separadas pelo compositor, e realizado simultaneamente à composição dos materiais sonoros. Mesmo trabalhando separadamente em seus respectivos estúdios, os dois artistas seguiram à risca as indicações temporais, as de processamento, e as relações de sucessão dos materiais estabelecidas no roteiro-partitura. (p. 83-84)



Frames de Lev. Fonte: figura 31 da tese de Marcelo Carneiro.
Trechos de Lev. Destaques para *Blocos audiovisuais*.

“A *montagem composicional* de *Lev* identifica-se técnica e esteticamente com a noção de *montagem aberta* apresentada por Amiel. Nela, “o ritmo é dado tanto pela escansão como pelos ecos internos”. Ainda segundo Amiel, a montagem por correspondências, aberta, “caracteriza-se por uma utilização não hierarquizada do conteúdo e da ruptura”. E acrescenta: “A ‘respiração’ da montagem, aqui, é constituída tanto pela inspiração (o que as imagens e os seus signos permitem inalar, agarrar conservar) como pela expiração (o que as rupturas abrem, deixam, abandonam)

Em *Lev* as rupturas ocorrem a cada *flash*, na introdução de elementos pontuais, como a árvore, nos silêncios de imagem (*black out*). *Imagens sonoras* e *visuais*, o conteúdo, sem hierarquias, e o ritmo como descrito acima. Enfim, a *respiração* da montagem composicional em *Lev* ocorrendo como Amiel descreve.” (p. 160)

Preparação para se Ouvir 2 Pierres (POP), 2010

Concepção, produção e música: Marcelo Carneiro de Lima

Câmera, edição de imagens e co-produção: João Felipe Freitas

Atriz: Diana Behrens

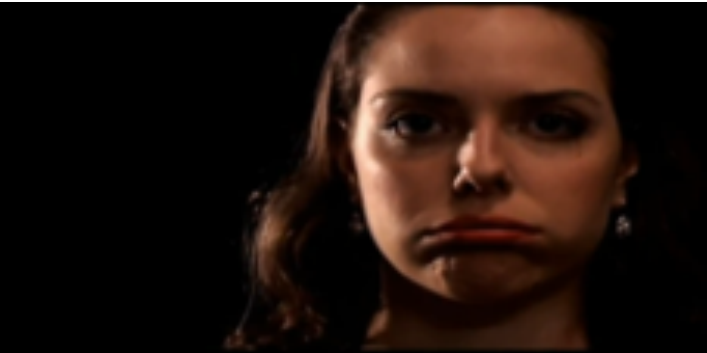
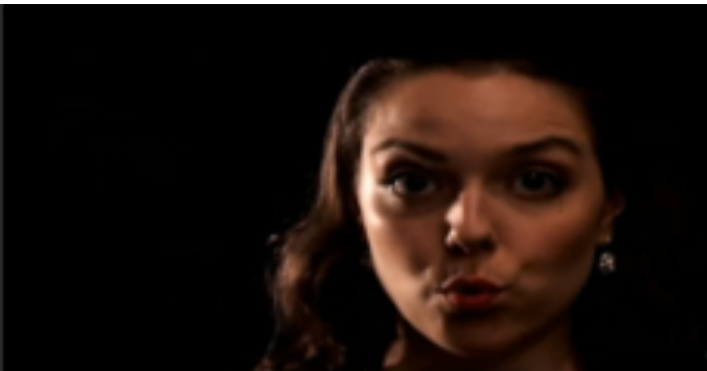
“*Preparação para se Ouvir 2 Pierres (POP)* foi composto a partir do convite de Rodolfo Caesar para participarmos da homenagem aos 60 anos da *Symphonie Pour Un Homme Seul* (Sinfonia Para um Homem Só), obra capital da *Musique Concrète* composta por Pierre Schaeffer e Pierre Henry. Caesar realizou a curadoria e a produção da homenagem que foi promovida pela Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro, em 2010. A idéia central deste vídeo-música foi a de reforçar a homenagem de forma divertida e irônica, partindo da noção (falsa, em nossa opinião) de que seria necessária uma preparação para que o público entre em contato e se “acostume” com as linguagens musicais contemporâneas. Desta forma, imaginamos

uma narrativa em que uma mulher de classe média se prepara (áudio-visualmente) para ouvir a *Symphonie* pelo rádio.” (p. 86)

“A única decisão composicional não tomada em conjunto com a planilha foi a do *plano-seqüência* final do vídeo, idealizada desde o início por mim; *imaginação audiovisual* obtida durante as reflexões sobre a realização da obra. Nele, uma mulher sentada faz a unha ao mesmo tempo em que escuta distraidamente a obra de Schaeffer e Henry pelo rádio que está sob a mesinha ao seu lado [no caso, “Prosopopeia”, primeiro movimento da *Sinfonia Para um Homem Só*].

Eu e o editor de imagens João Felipe Freitas produzimos um set conjunto de filmagem e gravação no qual a atriz Diana Behrens atuou. A idéia inicial era trabalhar com a imagem do rosto em *close* e a voz (*close miking*) de uma cantora lírica especializada em música contemporânea, mas devido à impossibilidade da artista, optamos por mudar o planejamento inicial e convidar a atriz. Diana recebeu uma *partitura* indicando alguns fonemas que deveria pronunciar, o direcionamento melódico que deveria privilegiar na emissão de cada um, o caráter dramático de cada tomada e a expressão facial respectiva. Várias tomadas foram realizadas explorando diversas possibilidades texturais e morfológicas, alturas, dinâmicas, ruídos, olhares, e contornos. O material audiovisual produzido foi em seguida recortado e selecionado por mim, quando não montado tanto por mim e quanto pelo editor de imagens a partir de tomadas distintas. [...] os materiais de *POP* foram primeiramente filmados e gravados para depois serem reunidos e analisados. Tendo a íntegra destes materiais brutos a disposição, foi possível escutá-los e revê-los no intuito de selecionar as tomadas que nos interessavam trabalhar na *composição*.” (p. 87)







Prints de tela de Preparação para se ouvir dois Pierres.

Fonte: https://vimeo.com/36767441?embedded=true&source=vimeo_logo&owner=6277286

Biografia

Marcelo Carneiro é compositor de música eletroacústica, vídeo-música e professor do Instituto Villa-Lobos e do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Em sua tese de doutoramento, desenvolveu a pesquisa Vídeo-Música, orientado por Carole Gubernikoff (UNIRIO), e co-orientação de Rodolfo Caesar (UFRJ).

Como compositor, tem obras apresentadas no Brasil e no exterior. Ganhou o 2º lugar no Concurso de Composição de Bourges, França (2015), 1º no 1º Concurso de Composição do IVL (2008), obra selecionada para o Concurso de Composição Presque Rien/Luc Ferrari (2015, França), Menção Honrosa no Concurso de Composição Almeida Prado (2004), finalista do Concurso de Composição IBEU (2007). Os dois Estudos em Miniatura fizeram parte da trilha sonora do longa-metragem *Rio em Chamas* (Daniel Caetano, Vinicius Reis et al, 2014).

Como interprete, atuou como guitarrista e violonista durante 15 anos. Tem realizado a difusão eletroacústica e preparação de suportes eletrônicos nos trabalhos da compositora Jocy de Oliveira desde 2010.

Referências bibliográficas

LIMA, Marcelo Carneiro de. **Vídeo-música**. 2011. Tese (Doutorado em Música) –Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

As obras podem ser ouvidas em <https://m.youtube.com/watch?v=pY9VNT4tSOE>

(“Asfixia”, concerto da série Unirio Musical, veiculado no YouTube em 20/4/2021 às 18h). POP também pode ser ouvida no site do compositor.